

Um estudo de caso da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) em Campos dos Goytacazes-RJ: configurações político-assistenciais e o pleito municipal de 2012

A case study of the Universal Church of the Kingdom of God (IURD) in Campos dos Goytacazes-RJ: political-assistance settings and the 2012 municipal election

1

Pedro Costa Azevedo¹

DOI: <https://doi.org/10.22481/sertanias.v2i1.12172>

Resumo: A partir do estudo de caso do município de Campos dos Goytacazes-RJ, Brasil, este artigo propõe compreender e explicar algumas das configurações político-assistenciais que a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) estabeleceu nas eleições municipais de 2012. Focaliza-se a relação entre religião e a dinâmica política local a partir da candidatura para o legislativo municipal de Dayvison Miranda, eleito neste pleito apoiado pela IURD. A pesquisa foi baseada na observação direta dos cultos da IURD, dos encontros do grupo Força Jovens e dos comícios do vereador Dayvison Miranda. Nesses contextos foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com o candidato Dayvison Miranda e o então vereador Vieira Reis também apoiado pela IURD. A relação que a IURD estabelece com a dinâmica política em Campos dos Goytacazes, através das ações assistencialistas, possibilitou a consolidação de sua representação político-religiosa e de uma base eleitoral constituída dentro de suas unidades, a qual pode mediar apoios e alianças políticas.

Palavras-chave: Igreja Universal do Reino de Deus; eleições municipais; ações assistenciais; dinâmica política; Campos dos Goytacazes.

Abstract: This article builds on the case-study of the municipality of Campos dos Goytacazes –RJ, in order to understand and explain some of the political-humanitarian configurations established by the Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) in the municipal elections of 2012. In particular, the relation between religion and local political dynamics is analyzed through the run for office of Dayvison Miranda who was supported by the IURD and elected at that time. The research was based on direct observation of the IURD meetings, of the meetings of the group ‘Força Jovem’ and the rallies by the city councilor Dayvison Miranda. In these contexts, semi-structured interviews were carried out with the candidate Dayvison Miranda and the then councilor Vieira Reis, also supported by the IURD. The relationship that the IURD establishes with the political dynamics in Campos dos Goytacazes, through welfare actions,

¹ Doutor em Sociologia Política pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF). E-mail: pedro.zevedo@gmail.com. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1773-4700>



enabled the consolidation of its political-religious representation and an electoral base constituted within its units, which can mediate support and political alliances.

Keywords: Universal Church of the Kingdom of God; municipal elections; assistance actions; political dynamics; Campos dos Goytacazes.

Introdução

2

Este artigo visa entender algumas configurações político/assistenciais da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD)² na constituição de representações políticas com base em um estudo de caso no pleito municipal de 2012 em Campos dos Goytacazes localizado no interior do Estado do Rio de Janeiro³. Sob esse quadro institucional, objetiva-se entender como o processo eleitoral pode legitimar o projeto político-assistencial da IURD e, a partir disso, entrelaçar as suas ações política/sociais na promoção e visibilidade de candidaturas denominacionais dessa instituição e, vice e versa.

O histórico de representações políticas da IURD no município é observado no mandato do bispo licenciado Vieira Reis na cadeira legislativa (2008-2012). Presidente regional do Partido Republicano Brasileiro (PRB), o vereador detém importantes relações políticas com o executivo municipal, não só pelos votos que consegue angariar junto à IURD, mas pela capacidade de ser votado em outros segmentos sociais. Essa relação com o executivo municipal expressou-se na representação evangélica da prefeita Rosinha Garotinho do Partido Republicano (PR). Como nas eleições municipais de 2012 o vereador não pleiteou a reeleição, outro ator religioso foi inserido na dinâmica política. Foi escolhido como candidato Dayvison Miranda (PRB), obreiro⁴ da IURD e anunciador de propagandas em carros de som, que havia ocupado o cargo de assessor parlamentar do vereador Vieira Reis. Como a eleição municipal de 2012 norteia o processo de sistematização deste texto, a campanha eleitoral do candidato Dayvison Miranda se tornou relevante para entender a influência da IURD na esfera política do município de Campos dos Goytacazes.

² Instituída em 1977, no bairro da Abolição, situado na zona norte da cidade do Rio de Janeiro, em um local em que antes funcionava uma pequena funerária, a IURD configurou-se o maior e mais surpreendente fenômeno religioso das últimas décadas no Brasil. (FRESTON, 1993; MARIANO, 1999; ORO, 2001).

³
⁴ Essa função é exercida na instituição de forma voluntária, porém aqueles a quem designa para esse cargo deve possuir o dom de línguas (falar na língua do Espírito Santo) e ser batizado.



A pesquisa empírica guiou-se na abordagem qualitativa, na observação de *inspiração etnográfica* dos cultos da Catedral da Fé; das reuniões do grupo Força Jovem; dos comícios da prefeita Rosinha Garotinho e; nas reuniões de campanha do candidato Dayvison Miranda no pleito municipal de 2012. A observação dos cultos da *Catedral da Fé* teve o intuito de identificar o discurso dos *pastores e bispos* que apoiavam o candidato Dayvison Miranda. Como era conhecida a agenda de campanha do candidato, através da secretária do vereador Vieira Reis (PR), foi possível alternar as observações dos cultos com os comícios, conseguindo assim mapear os diferentes dias desses acontecimentos ao longo da campanha municipal de 2012. No decorrer do pleito, identificou-se a proximidade da atuação parlamentar na promoção e visibilidade do grupo Força Jovem. Esse segmento da IURD centraliza ações assistenciais de acordo com a rubrica do sucesso desses grupos nos Estados brasileiros (MACHADO, 2003; SOUZA, 2011; ROSAS, 2012; MACHADO, 2003). A representação parlamentar da IURD é articulada por seu braço de atuação assistencial, gerando promoção e visibilidade de seus atores políticos. Segundo Maria das Dores Machado (2003, p. 287), o político assistencialista é aquele voltado para questões da comunidade, o “benfeitor” que “luta” contra todos os “malfeitores” que estão fora desse mundo evangélico. A ação assistencial mediada pela IURD é formada por “supostos assistidos”, cuja demanda volta-se à arrecadação de votos, por procedimentos racionalizados com vista ao êxito eleitoral. (MACHADO, 2003, p. 288).

As observações possibilitaram a elaboração de um extenso caderno de campo sobre essas atividades. Elaborou-se um roteiro de entrevista (semiestruturada) com os dois atores políticos da IURD no município; elas que foram efetuadas no período das eleições municipais de 2012, estendendo-se ainda para uma entrevista⁵ no período pós-pleito com o vereador Dayvison Miranda. As duas entrevistas efetuadas no período das eleições municipais de 2012 foram direcionadas para o vereador Vieira Reis e, para o candidato Dayvison Miranda – ambas foram executadas na mesma circunstância. Por ordem de execução, na entrevista com o vereador Vieira Reis objetivou-se entender qual era o apoio da instituição religiosa na sua candidatura a deputado estadual nas eleições de 2010, o seu posicionamento e o da cúpula da IURD local na candidatura de Dayvison Miranda, a sua forma de identificação com o governo

⁵ No total foram efetuadas três entrevistas. Uma com o ex-vereador Vieira Reis no pleito de 2012 e duas com o vereador Dayvison Miranda (uma no período do pleito e a outra no pós-pleito).



executivo municipal e, a possibilidade de pleitear outro cargo político e/ ou seu retorno ao cargo de bispo.

Partiu-se de uma abordagem da sociologia compreensiva weberiana estabelecendo o olhar sobre as ações da IURD e seus atores (WEBER, 2000) como dotada de sentido, cabendo ao cientista social compreender através das elaborações e do estabelecimento de conexões causais (esquemas), a qual possibilita interpretar o sentido imaginado e subjetivo do sujeito da ação. Portanto, a classificação da ação social considera a natureza da racionalidade segmenta em relação aos fins e valores envolvidos no processo desta ação. Desta forma, a ação social de determinado ator ou grupo vinculado a IURD será compreendida como racional em relação a fins, especialmente no caso e com vistas atingir um objetivo previamente definido. Mediante esse breve panorama analítico, buscou-se mostrar que as particularidades da formação das ações da IURD constroem representações políticas e estas auxiliam como categorias analíticas para entender-se a influência da instituição na dinâmica política local. Assim, se tomarmos o ponto de vista dos atores, o modo como se auto representam e produzem suas práticas, vê-se que estes referenciais podem ser pertinentes em termos analíticos.

A partir da implantação da IURD no município Campos dos Goytacazes e seus desdobramentos no cenário político local, remontaremos a trajetória do bispo e ex-vereador Vieira Reis e do vereador Dayvison Miranda, através das duas entrevistas (semiestruturadas) efetuadas no pleito de 2012. Essas entrevistas possibilitaram compreender como a trajetória do vereador Dayvison Miranda se atrelava a figura política/religiosa de Vieira Reis, além do apoio da IURD a sua campanha eleitoral. Logo, a descrição dos cultos na Catedral da Fé e o posicionamento e ações do grupo Força Jovem norteia esse apoio no pleito municipal de 2012. Além disso, analisou-se as reuniões no comitê de campanha do candidato, em uma creche e um salão de festas com o intuito de traçar um paralelo em suas articulações para *além-muros* da IURD. Por conseguinte, delimitaram-se as articulações da campanha eleitoral do candidato Dayvison Miranda, uma vez que adotou as ações da secretária municipal Rosinha Garotinho à sua agenda de campanha.

Na parte final do texto, pontuamos a configuração da dinâmica política local tendo como perspectiva os atores políticos ligados à IURD no período pós-pleito de 2012. O entendimento das ações da prefeita Rosinha Garotinho nesse período demonstrou-se relevante na atuação parlamentar do vereador Dayvison Miranda. Essas ações do executivo municipal somaram-se





ao aporte assistencial que a IURD ofereceu na legitimação da atuação parlamentar do vereador no primeiro ano de mandato na Câmara Municipal.

A constituição da IURD em Campos dos Goytacazes e as eleições municipais de 2012

No município de Campos dos Goytacazes, a IURD se estabelece entre as décadas de 1980 e 1990. A *Catedral da Fé* inicia suas funções no município em julho de 2005, na Avenida Rui Barbosa 1017 (Beira Rio), bairro Centro. Localizada próxima de áreas de intenso fluxo: terminal de ônibus, pontos de taxis, bancos, centro empresarial, comércios e, de um espaço urbano demarcado pela Praça São Salvador, que leva o nome da *Catedral São Salvador* - “berços aglomeradores do catolicismo no município de Campos dos Goytacazes” (OLIVEIRA, 2010, p. 20). Os templos e catedrais da IURD na dinâmica urbana são elementos cruciais para a visibilidade e adesão em massa que “se articula com sua presença na mídia e na esfera política, visto que para sua efetivação necessitam de trâmites burocráticos nas administrações municipais” (ALMEIDA, 2004, p. 22-24).

No município de Campos dos Goytacazes, o político de maior expressão da IURD, entendido como o “pioneiro” na “expansão da obra” dentro da região Norte e Noroeste Fluminense, foi o (ex) bispo e vereador Vieira Reis. Nascido no interior da Bahia, filho de agricultor, Vieira Reis começa a trabalhar aos 16 anos em atividades profissionais de motorista, balconista e representante de vendas. No início da sua trajetória assumiu a evangelização através das obras sociais da IURD no Estado Bahia, no ano de 1981, e foi transferido, no ano de 1989 após ser nomeado pastor, para o Estado do Rio de Janeiro. Devido à transferência do vereador no início de sua trajetória religiosa, ele exerceu por três ocasiões a função de pastor nas igrejas da IURD em Campos dos Goytacazes. A transferência justifica-se, segundo Vieira Reis, na expansão da IURD para o Estado do Rio de Janeiro, onde participou do Núcleo de Trabalho em Campos dos Goytacazes na compra da emissora *Record* na região e na expansão para o interior norte e noroeste fluminense. Após ser nomeado Bispo deu continuidade ao *Núcleo de Trabalho* em outros Estados brasileiros. Com 33 anos de atuação na IURD, trabalhou com o Senador Marcelo Crivella na construção da *Fazenda Canaã* e no *Projeto Nordeste*.

O *Projeto Nordeste* emergiu como desdobramento da campanha “SOS Nordeste”



durante o ano de 1998, desenvolvido pela *Associação Beneficente Cristão (ABC)*⁶ que tinha “um papel imprescindível como um dos mecanismos a fazer uma ponte entre a fé neopentecostal e a política” (ROSAS, 2012, p.30). A campanha deste projeto convidava a população brasileira a doar alimentos não perecíveis e roupas para os habitantes afetados pela seca. Essa primeira iniciativa seguia a lógica da intervenção emergencial e pontual, mas modificou-se por conseguir mobilizar os seguimentos sociais das diferentes denominações religiosas do país, assim introduziu a permanência do projeto na região semiárida do Nordeste. Dentre as ações iniciais desse projeto, foi adquirida uma propriedade com área de 500 hectares e feita a obtenção de equipamentos para irrigação do solo. Os recursos para a consolidação do projeto foram obtidos através “da venda do CD o “Mensageiro da solidariedade”, gravado pelo “bispo-cantor” Marcelo Crivella”⁷ (MACHADO 2003, p.314). A proposta do *Projeto Nordeste* era construir uma cidade no semiárido nordestino, em Irecê no interior da Bahia, concentrando: uma escola convencional, uma escola agrícola, creche, clínicas médicas, pousadas, igrejas, vilas residenciais, dentre outras atividades. Surge então, como parte desse projeto, a *Fazenda Canaã*, o primeiro *Kibutz* brasileiro inspirado na técnica israelense de irrigação (MACHADO, 2003).

A trajetória de Vieira Reis na expansão da IURD relaciona-se com o que o vereador chamou de vocação para o trabalho social nas ações da instituição para a população carente. Os atributos dessa atuação religiosa foram os *responsáveis* por sua inserção na vida política. De acordo com Vieira, a sua atuação na política deu-se quando, “o povo evangélico começou a precisar de representatividade no âmbito político também, principalmente na Câmara Federal”. Nesse sentido, a posição de representante do povo evangélico foi proporcionada pela *sua*

⁶ Entre os anos de 2008/2009, a ABC foi fechada. Após a extinção da ABC, o movimento de assistência, promovido pela IURD, posicionou-se no espaço público delimitando parcerias com governos no intuito de atualizar o discurso em temas de interesse universal. Esse processo pode ser visto na parceria com a *Fundação Pestalozzi*, que mudou em 2009 a sua razão social para *Associação Brasileira de Assistência e Desenvolvimento Social (ABADS)*, devido ao atendimento de crianças autistas. As ações do ABADS ficaram em conjunto com o *Instituto Ressoar*, braço social da Rede Record. (ROSAS, 2011).

⁷ É importante ressaltar a trajetória de Marcelo Crivella na política, pois o trabalho assistencialista desenvolvido no Projeto Nordeste e o *slogan* “se deu certo no sertão, vai dar certo no Rio” permitiu Crivella alçar o senado federal em 2002 pelo PL. Além desse cargo público o sobrinho de Edir Macedo concorreu à prefeitura do Rio de Janeiro no ano de 2004 pelo PL, porém não alcançou êxito devido a problemas com a Justiça Eleitoral, o Ministério Público e a Receita Federal. Outras candidaturas frustradas foram ao governo do Estado do Rio de Janeiro em 2004 e 2008 e a também à Prefeitura carioca em 2008. No entanto, a partir de 2006 afiliou-se ao PRB (partido criado por dirigentes e integrantes da IURD) Enfim, no pleito de 2010 é reeleito Senador Federal do Rio de Janeiro e atualmente permanece como Ministro da Pesca e Aquicultura (MARIANO; OLIVEIRA, 2009).



vocação para os trabalhos sociais no decorrer do processo de expansão da IURD no território nacional.

Esses atributos de um *compromisso* na representatividade do “povo evangélico” assumem a sua atuação política pautada na prática de vida baseada na vocação do trabalho religioso (WEBER, 2004). O trabalho para o “povo de Deus”, segundo o vereador, é o elemento que legitima e motiva a sua atuação parlamentar. As ações sociais promovidas no projeto Nordeste e nas atividades assistenciais rotineiras da instituição, visitas a presídios, hospitais e orfanatos, seriam a “porta de entrada” na vida política, uma vez que as ações sociais desempenhadas na sua trajetória religiosa firmam o *compromisso* desse “homem vocacionado” com a esfera política.

Em 2002, esse *compromisso* seria firmado na sua eleição pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB)⁸ à cadeira do legislativo federal pelo Estado do Rio de Janeiro. Nessa ocasião, segundo Vieira Reis, fez uma *dobradinha* com Marcelo Crivella que concorreu e foi eleito ao Senado Federal. Quando ocupou a cadeira federal Vieira Reis utilizou a nomenclatura de bispo na disputa eleitoral. No entanto, a retirada da nomenclatura eclesiástica dos bispos e pastores ainda nesse mesmo mandato foi uma medida tomada pela IURD com o intuito de uma separação do religioso e o público. Em entrevista, Vieira Reis justificou que essa medida foi devida à “mistura” de política e religião efetuada pela IURD, mas que, segundo a informação do deputado estadual pelo Rio de Janeiro Caetano Amado do Partido Republicano (PR)⁹, deve-se aos escândalos envolvendo parlamentares religiosos que utilizavam nomenclaturas eclesiásticas.

Devido a acusações de superfaturamento no valor das ambulâncias, pela Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) dos Sanguessugas¹⁰ (FIGUEIREDO FILHO, 2010), Vieira Reis pelo Partido Republicano Brasileiro (PRB) ingressa na Câmara de Vereadores do

⁸ No ano de 2018, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) por decisão unânime dos magistrados aprovou a mudança da legenda partidária para Movimento Democrático Brasileiro (MDB). Disponível em: <https://www.tse.jus.br/comunicacao/noticias/2018/Maio/aprovada-mudanca-do-nome-do-partido-do-movimento-democratico-brasileiro-pmdb> Acesso em: 17/07/2019.

⁹ Atualmente encontra-se no Partido Liberal (PL).

¹⁰ Conhecida como a “máfia das ambulâncias”, a CPMI dos Sanguessugas denunciou 72 parlamentares, sendo 69 deputados e 3 senadores entre os envolvidos, por processos licitatórios fraudados em diferentes prefeituras do país de unidades móveis saúde através de recursos provindos de emendas parlamentares ao Orçamento da União. Esse processo judicial previu a cassação dos mandatos dos envolvidos que, no entanto, acabaram permanecendo em seus mandatos parlamentares. No ano de 2014, os empresários Darci e Luiz Antônio Vedoin foram condenados por lavagem de dinheiro e fraude em licitações. Disponível em: <https://congressoemfoco.uol.com.br/projeto-bula/reportagem/juiz-condena-mentores-da-mafia-dos-sanguessugas/> Acesso em: 22/06/2014.



município de Campos dos Goytacazes no ano de 2008. Segundo o ex-vereador, sua gestão parlamentar municipal foi marcada por ações anticorrupção, na fidelidade partidária e na ratificação dos projetos do executivo. Cabe sinalizar que no mês de março de 2006, foi “criado por dirigentes e integrantes” da IURD no PRB (MARIANO e OLIVEIRA, 2009, p. 90). Nota-se que essa entrada da IURD no cenário político soma ao interesse dos partidos políticos na filiação e candidatura de atores religiosos, como afirma Machado (2012). Para a autora, além da participação pentecostal na política partidária, os atores religiosos assumiram a direção da máquina partidária, em que a “interpenetração das esferas religiosas e partidárias” é observada: pode facilmente ser constatada hoje quando se examina a composição das bancadas e das executivas do Partido da Republica (PR), do Partido Republicano Brasileiro (PRB), fundado no mesmo período, e do Partido Social Cristão (MACHADO, 2012, p.35).

Em 2010, Vieira Reis concorreu a deputado estadual, mas obteve 5.249 dos votos válidos, o que fez com que permanecesse no legislativo municipal. A sua campanha nas eleições de 2010 partiu de sua função parlamentar e de sua posição ativa frente às demandas da população expressa no “slogan”: “as portas do meu gabinete estarão sempre abertas”. O apoio da IURD dirigiu-se para Alexandre Correia (PRB) e a divisão dos votos entre os candidatos da mesma denominação religiosa alocou Vieira Reis (PRB) para o fortalecimento da legenda partidária. O apoio da IURD à candidatura de Vieira Reis em 2008 ratificou a racionalidade que a estrutura hierarquizada da IURD exerce na escolha de suas candidaturas denominacionais.

A igreja só não me apoiou quando eu vim na candidatura a Deputado, na candidatura para Vereador eu fui apoiado, eu fui o único vereador a ser apoiado pela igreja, para Deputado não teve como eu ter esse apoio porque senão ficava dividido e já tinha decidido com antecedência que o candidato seria o Alexandre Corrêa, e como eu aceitei vir por fora para ajudar o partido e tentando vencer a eleição é que eu não pude receber o apoio da igreja, senão iria ficar dividido entre eu e Alexandre. Agora, para vereador eu tive apoio total da igreja e reconheço que sem a força da igreja eu não seria eleito a vereador.

De acordo com Vieira Reis, nas eleições de 2010 obteve o apoio político das igrejas Batistas e das Assembleias de Deus, quando ministrou cultos no período da sua campanha eleitoral. A demonstração de apoio do bispo Vieira Reis pautou-se na posição eclesiástica de pregador do evangelho e no *compromisso* do homem na legitimidade de sua campanha eleitoral nos cultos dessas instituições religiosas:

É que no meu caso eu não vou às igrejas apenas contando com o voto, mas eu vou às igrejas como um pregador do evangelho que sou. Então eu vou ao Ministério, ministro as reuniões (...) não há a intenção de ir às igrejas, apenas contar com o voto das igrejas. Eu dou minha contribuição como homem de Deus.

Esse direcionamento de apoio denominacional pauta-se na forma não democrática de governo eclesiástico verticalizado da IURD em voltar-se para angariação de seu sucesso religioso, político, empresarial e assistencialista. Para Ricardo Mariano (2003), a organização hierárquica da IURD, em cujo topo encontra o fundador e bispo-primaz Edir Macedo, possibilita a sua consolidação e expansão denominacional. Percebe-se que essa instituição religiosa se reinventa para alcançar os diferentes fins propostos por sua organização eclesiástica, articulando o seu projeto de poder político/religioso de acordo com os diversos interesses (MARIANO, 2003). Como esse poder eclesiástico pode interferir nas ações de outras esferas da vida, como a esfera política, nas eleições municipais de 2012 esse quadro apresentou-se de forma semelhante no apoio declarado ao candidato denominacional Dayvison Miranda. Assim, nas palavras de Vieira Reis: “apoio que eu tive lá para vereador é que tá sendo dado pro Dayvison agora, da mesma forma que foi dado para mim”.

A forma de apoio da IURD na representação de um candidato denominacional, como no caso de Dayvison Miranda, adapta-se ao projeto de poder da IURD na defesa de seus interesses institucionais. Os candidatos do PRB que compreendem uma visibilidade *além muros* institucionais constituem suas bases eleitorais, como se observa no estudo de caso, por meio de sua visibilidade pública em outras esferas da vida. No pleito municipal de 2012 o candidato e apresentador do programa Balanço Geral, na emissora Record, Alexandre Tadeu, exemplifica essa base eleitoral, mesmo não sendo um candidato institucional. No seu programa televisivo, o apresentador expõe e propõe resolução para “problemas” do cotidiano, auxiliando a população a fiscalizar serviços básicos como saneamento, segurança pública, transporte público (etc.). Ele se coloca como mediador entre poder público e população através do bordão “Eu tô contigo”, amplamente explorado como slogan em sua campanha. Este candidato torna-se, assim, uma importante figura de concentração de votos para consolidação do projeto político do PRB e da IURD. Esse caso é uma importante via de entendimento de como essas candidaturas *além muros institucionais*, compõem um projeto político maior, que não concerne somente a uma promoção confessional. A dinâmica de promoção de candidaturas dentro ou



fora da instituição é elucidada no trecho em que Vieira Reis demonstra as formas de apoio da IURD nas eleições municipais de 2012:

O apoio que nós damos para os outros candidatos se dá de outra forma. Assim como todos do PRB, aqui a gente apoia o Dayvison, a gente apoia o Tadeu, somos nove candidatos de modo geral. Vamos eleger o Dayvison, o Tadeu e aí vem a sequência de quem quer trabalhar assim como Dayvison está trabalhando, como o Tadeu está trabalhando para se eleger. Eleição é voto. Quem buscar o voto consegue.

10

É importante considerar que as ações do vereador Vieira Reis interligam-se na sua relação com outros atores sociais na consolidação do que ele intitula de grupo político. Esses atores que ditam as pautas a serem seguidas na dinâmica política distribuem-se na hierarquia religiosa da IURD, na máquina partidária em que se insere o PRB e, nas lideranças políticas locais. O apoio de Rosinha Garotinho à campanha eleitoral de Vieira Reis no pleito de 2008 reforça a aliança dessas lideranças locais, igualmente observadas no decorrer da campanha eleitoral de seu sucessor no cargo, Dayvison Miranda, durante o pleito municipal de 2012.

A trajetória política do candidato Dayvison Miranda e sua atuação na IURD

A trajetória política do candidato Dayvison Miranda inicia no ano de 2008, como assessor do vereador Vieira Reis, onde prestou serviços ao município no auxílio ao parlamentar. Devido à amizade de sua família com o vereador, que começou no ano de 1989 (quando tinha 12 anos), Dayvison acompanhou o trabalho religioso nos dois períodos em que Vieira Reis atuava como pastor e o auxiliou quando foi como bispo da IURD Campos dos Goytacazes:

Desde 89, e nesse período eu já era da igreja e a minha família sempre foi muito amiga do Bispo Vieira Reis, quando esteve como bispo, trabalhando com ele na igreja, tendo aquela ajuda, aquele auxílio e com isso o Vereador me conhece desde 89 e vem acompanhando meu trabalho, ele passou aqui em Campos três vezes como pastor e esse trabalho foi crescendo e ele acompanhando, na época que eu era criança ele sempre orava meus pais na igreja, quando ele voltou, eu já estava adolescente e na terceira vez quando ele voltou, eu já trabalhava na igreja, então ele sempre me acompanhou.

Na sua fase de adolescência frequentou as aulas de teclado e violão que lhe possibilitaram participar do grupo de louvor e, quando atingiu a maior idade, compôs a banda da igreja como tecladista dos cultos e eventos da IURD no município. Como se torna necessária





a conversão e atuação religiosa para fazer parte do corpo de membros da instituição, sua posição de tecladista deu-se após sua trajetória enquanto obreiro, uma vez que essas ações convergiram para a representação de um “servo do altar”. A partir de sua atuação como tecladista, segundo Dayvison Miranda, estabeleceu-se no trabalho social e na orientação dos problemas familiares, financeiros e espirituais dos fiéis. A ajuda na solução desses problemas foi o “pontapé” para a consolidação de suas ações político-sociais. Essas ações sociais e religiosas na IURD foram responsáveis por sua atuação política, assim traduzida e legitimada no “fazer o bem para o próximo”, em sua leitura, oriunda de sua trajetória religiosa.

Eu já vinha fazendo um trabalho no meu percorrer da vida, no decorrer do crescimento, porque a política hoje está inserida em tudo o que a gente faz, a gente acorda política e a gente dorme política, tudo tem política hoje e eu sempre trabalhei na política social, fazendo o bem ao próximo. (...) a igreja que hoje eu sou obreiro, ela me convidou para ser tecladista, é claro que antes disso tem um processo, você ser obreiro da igreja, você fazer parte do corpo de membro da igreja e me convidou a ser tecladista da igreja. E quando você trabalha como tecladista, quando você está ali como tecladista, você também faz o seu trabalho como obreiro da igreja, a gente sempre atendia ao pedido das pessoas nos seus mais diversos problemas que as pessoas hoje apresentam, seja na área familiar, seja na área financeira, seja na área pessoal, na área espiritual, a gente estava sempre ali, orientando as pessoas. Então esse é o papel político-social, então eu comecei a pegar gosto em atender as pessoas, ouvir as pessoas, de uma forma ou de outra orientar elas de que forma elas deveriam para resolver o problema delas, então daí foi começando o gosto pela política e tive essa oportunidade de trabalhar com o Vereador diretamente na política a partir de 2008.

O atendimento à população na sua posição parlamentar, como ressalta acima, traduz-se no decorrer da entrevista na “paciência de ouvir as pessoas e criar ideias para favorecer toda a sociedade”, em vista de sua atuação no trabalho social (as ações assistenciais) na IURD. A amplitude dessas ações assistenciais consiste em pessoas de distintos grupos sociais (religiosos, étnicos e de gênero) no direcionamento (ajuda) para que possam encontrar as soluções dos seus problemas espirituais. Essas ações possibilitam a visibilidade e a promoção de candidaturas denominacionais no emprego de um “marketing social”¹¹ da IURD responsável “por ampliar o eleitorado de algumas de suas lideranças” (SOUZA, 2011, p.14-15). Como foi membro da banda da igreja o candidato acabou participando de ações sociais em presídios e hospitais,

¹¹ André Ricardo de Souza (2011) relaciona esse marketing social com a promoção do ex-Senador Marcelo Crivella na visibilidade do projeto Nordeste na sua candidatura.





entretanto essa trajetória religiosa assistencial não qualificaria o fim de suas aspirações políticas:

A gente pode orar as pessoas (sic), graças a Deus através de muitas orações as pessoas têm alcançado a cura. Então eu não tinha intenção política nenhuma naquela época e até hoje eu não utilizo isso aí.

Essa aproximação da vida política teve como base o trabalho no grupo Força Jovem, que centraliza os projetos assistenciais da IURD. Como obreiro, era responsável pela realização das atividades: *Dose Mais Forte, Se Liga 16, Jovem Nota 10, Cultura Jovem, UNIFORÇA, Secretárias, VPR e na área dos Esportes*. Para o Força Jovem, jovem é todo aquele que tem idade mínima de 14 anos, sendo a idade máxima definida pelo sentimento de juventude. A convergência em atividades culturais, sociais, desportivas e espirituais articuladas por esses subgrupos incide no argumento de promover a *recuperação de jovens envolvidos* com a prostituição, o banditismo e com a dependência química. Além disso, os projetos do Força Jovem direcionam-se para o *tratamento* do binômio *corpo/espírito* no intuito de transformação do indivíduo, sendo que a *mudança de vida* fica a cargo da *vontade* do jovem para que haja o *trabalho do espírito*, desenvolvidos pelos pastores; e do corpo por especialistas como: psicológicos e psiquiatras. A inserção desses jovens nos grupos denota a *porta de entrada* para a *grade* religiosa existente na instituição, enquanto participantes no círculo de convertidos e, então, inserindo-os no lócus da prosperidade individual.

No ano de 2006, o candidato Dayvison Miranda retira-se das atividades religiosas que desempenhava para atuar na locução de propaganda em carros de som. A inteira dedicação que o trabalho religioso acarretava impedia que pudesse desempenhar outras atividades fora do âmbito religioso, segundo o candidato:

Hoje eu trabalho fora da igreja, se eu não me engano em 2006 eu parei de trabalhar na igreja, parei de trabalhar até por conta de que, sem dar nenhum problema nem nada, eu queria seguir a minha vida mesmo até por que o trabalho aqui fora estava melhor do que lá, estava mais solto, estava mais com tempo, porque é difícil, a vida hoje no altar é difícil, ela é complicada, você tem que se dar 100%. No meu caso eu estava já me sobrecarregando muito, pôr os meus filhos, a minha família. Então eu ficava muito preso. Eu fui seguir o meu caminho, independente realmente da necessidade de Deus e ter um encontro com ele, e a partir daí a vida dela transformar.



A retirada do candidato das funções religiosas possibilitou que estabelecesse, através da locução de propagandas, vínculos com comerciantes no município. De acordo com Dayvison Miranda, o apoio político de sua campanha não se deu na aliança estadual, federal e privada, mas, exclusivamente com a IURD por “representar a comunidade evangélica”. Seu trabalho como locutor e a proximidade com comerciantes gerou laços de amizade que foram determinantes para sua eleição. O candidato afirma que o apoio é baseado na empatia com sua trajetória profissional:

Como eu trabalhei com carro de som e com o comércio, eu tenho algumas pessoas que gostam do meu trabalho, que gostam de mim, que acompanharam meu trabalho como assessor, que viram a qualidade do trabalho, como foi feito o trabalho, de forma honesta, de forma a ajudar as pessoas e hoje elas abraçaram a minha campanha, mas abraçaram para elas. O dono da farmácia vai pedir para sua esposa votar, que ele fique à vontade. Eu tenho esse apoio, mas é um apoio de amigos, não é apoio de interesse da empresa, mas é apoio dos amigos que são donos de empresas.

A representatividade do segmento evangélico estendeu-se para os “amigos” da esfera familiar do candidato. Ele possuía vínculo com a Igreja Internacional da Graça de Deus e com pastores da Assembleia de Deus. O apoio dessas instituições religiosas direciona-se na defesa dos “interesses do evangelho” e na emergência espiritual que as atividades assistenciais proporcionam no “tratamento” dos problemas sociais por meio da representatividade política.

Eu estarei sendo vereador para ajudar a cuidar dessas causas, essas causas do evangelho, até mesmo para você evitar de ter algumas pessoas que são contra o evangelho e fazer meios que possam prejudicar esse lado espiritual, não beneficiando a igreja, que ajuda muitas pessoas. Tira muitas pessoas que estavam pensando em suicídio, hoje as pessoas se convertem. Hoje as pessoas são salvas. Tira muitas pessoas, não só da Igreja Universal ou Batista, muitas pessoas que estavam com problemas de vício com o marido, vício de esposa ou de filho que hoje se converteram e têm uma vida melhor. Uma vida mais digna. Então a gente não pode deixar que isso acabe. Então a gente precisa ter alguém para defender, eu vou estar ali para defender todo mundo, não só na Universal, mas também na Assembleia e desta forma nós temos amigos pastores, de outras igrejas, que me ajudam.

A inserção de Dayvison Miranda na política através dos projetos sociais da IURD no município indica a importância das atividades que desempenhou em diferentes cargos da igreja até alcançar uma colocação como assessor do vereador Vieira Reis na Câmara Municipal.

As reuniões da Catedral da Fé e as eleições municipais de 2012: a campanha eleitoral do “representante do altar”.

Volte-se a atenção para as reuniões da IURD na Catedral da Fé e para os encontros do candidato Dayvison Miranda. A relação desses dois eventos possibilitou estabelecer um contraponto das ações da IURD e de seu candidato no período do pleito de 2012. Como já explicitado, nas eleições de 2010 observaram-se as reuniões na Catedral da Fé e verificou-se que o discurso dos pastores e bispos divergia de qualquer apoio a determinados candidatos do município. Nessas ocasiões, os pastores e bispos da IURD Catedral apresentaram um discurso genérico acerca da disputa política, mas fora dos limites da instituição, placas e agitadores eleitorais ficavam pronunciando o nome do senador Marcelo Crivella (PRB), e dos deputados estaduais Alexandre Correia (PRB), também bispo da instituição, e Rosângela Gomes (PRB)¹². No entanto, a base de atuação parlamentar da IURD em Campos dos Goytacazes era a do vereador Vieira Reis, o candidato a deputado estadual nessa ocasião.

Durante as eleições municipais de 2012, as reuniões da Catedral da Fé seguiam a lógica dos “dias temáticos”, ou seja, não houve mudança - na segunda-feira, Reunião da Prosperidade; na terça-feira, Sessão do Descarrego; na quarta-feira, Reunião dos membros; na quinta-feira, Reunião da Sagrada Família; na sexta; Corrente da Libertação; no sábado; Terapia do Amor; e no domingo; Encontro com Deus. Dentre esses “dias temáticos”, quatro reuniões obtiveram maior participação dos fiéis, sendo elas a de quarta-feira, (Reunião dos Membros), de sexta-feira (Corrente da Libertação), a de sábado (Terapia do Amor) e de domingo (Presença com Deus).

A liturgia *iurdiana* nos cultos de domingo, durante os meses que compreendem as eleições municipais, direcionou-se para os “Sinais da Volta de Cristo: 24 sinais de sua vinda”. O prenúncio do retorno de Jesus Cristo atrelou-se com os fenômenos naturais (terremotos, tsunamis e enchentes) e as invenções bélicas com sua capacidade destrutiva (a *Bomba H* e a *Bomba de Hidrogênio*) em relação às passagens bíblicas que “previam” esses acontecimentos. Nas Reuniões dos Membros o folheto chamava a atenção dos presentes: “Atenção! Nessa quarta-feira você saberá os nomes das pessoas que irão para o inferno.” Os assuntos referentes ao consumo de bebidas alcoólicas, à violação das leis e práticas sexuais antes do casamento, por exemplo, são associados à figura do demônio. A prosperidade individual entra em cena para

¹² Nessa ocasião somente Alexandre Correia alcançou o número necessário para ocupar a cadeira parlamentar.



resolver os problemas cotidianos, quando pastores e bispos oferecem soluções religiosas, como nas reuniões de libertação (SOUZA, 2011).

Foram frequentadas essas atividades religiosas conforme a agenda de campanha dos atores mapeados no pleito municipal de 2012, no período das reuniões da noite realizadas de segunda a sexta-feira e os nos finais de semana. Nessas reuniões, no término das mensagens e práticas espirituais, eram introduzidos os assuntos extra religiosos, como a eleição do “representante do altar”: Dayvison Miranda. A presença do candidato nos cultos foi constatada nas Reuniões dos Membros, pois ocupava a função de obreiro e de tecladista da banda da igreja. Nessas reuniões foram ressaltadas, paulatinamente, a continuidade das propostas de Vieira Reis na candidatura de Dayvison Miranda e sua importância em aprovar os projetos de Rosinha Garotinho na Câmara Municipal. Como frisou o Bispo Eduardo Souza responsável pela Catedral da Fé na época, as candidaturas legislativas endossam os projetos do executivo, assim, “o vereador é para estar junto com a prefeita”. No horário político gratuito a fala do candidato resumia-se na continuidade dos projetos do (ex) bispo da IURD Vieira Reis e no seu apoio às decisões do executivo municipal: “Eu sou Dayvison Miranda e quero dar continuidade aos projetos de Vieira Reis”; a partir das conversas com a população e na aprovação dos projetos da prefeita Rosinha Garotinho.

A continuidade da atuação do vereador Vieira Reis na eleição do candidato representou a defesa dos interesses da IURD na Câmara Municipal, como se pôde constatar a partir da fala do Bispo Eduardo Souza.

Alguém aqui conhece a catedral de Vitória? Já viram catedral de lá? A catedral que nós temos lá eu tinha muita fé. Compramos o terreno numa luta danada. Na hora do projeto eles não queriam aprovar o projeto por causa de quinze metros. Todo mundo construiu até o limite do terreno. O projeto da igreja era a única obra que tinha que recuar quinze metros. E, arruinaria todo o projeto e tornaria a catedral pequenininha. Chamei o deputado e falei assim: “vai lá e resolve o problema!”. Ele foi lá e quebrou a cabeça e estudou e falou: bispo, nós só podemos construir a catedral aqui se for feito um projeto de lei no município e for votado como lei e então ninguém pode mais barrar um projeto da igreja. Ele como deputado foi lá e fez um trabalho com alguns vereadores, nós não tínhamos vereador, e esses vereadores por causa dos nossos deputados aprovaram a lei. E nós conseguimos projetar a catedral como estava projetada. Você tá vendo como não adianta só a gente pregar o evangelho. Você tá vendo como não adianta só a gente pregar o evangelho. Há pessoas que pensam assim: religião e política não se misturam. Na verdade desde os tempos antigos o próprio Deus deu a direção e o sentido disso. Por exemplo, Deus colocou José como governador, não foi? Porque ele foi governador do Egito Jacó não



foi declinada pela fome. Quando bateu a fome a terra Jacó e os seus tiveram aonde ir recorrer. Então deus livrou da fome e da destruição porque José era governador do Egito. Quando Jesus morreu os discípulos ficaram atônicos, mas José de Animateia era político adquiriu direitos de tirar o corpo de Jesus da cruz para que os abutres não causassem dano. Então, nós precisamos de um vereador que nos defenda aqui no município para que os abutres causem danos. Leis que vem nas entrelinhas um monte de coisas que são prejudiciais. Que não podem ser aprovadas. Mas ele está lá para defender a causa do povo e a causa do reino. Por isso que nós estamos pedindo a você que nos dê uma mãozinha. Podemos contar com você, não podemos? Sim ou Não? Então, já era! Dayvison? Dayvison? Não ouvir. Quanto? Quanto? E você dá uma mãozinha, combinado?

Ou seja, a fala do bispo combateu a perseguição aos representantes políticos da IURD no cenário municipal, estadual e federal. A delimitação da metragem fixada na lei de ocupação municipal na construção da Catedral na cidade de Vitória ilustrou a necessidade de representação da igreja no legislativo municipal na elaboração de projetos de lei que protejam os interesses de um projeto político/religioso da IURD. A construção do templo de Vitória representou a defesa do “povo de Deus” na escolha de “um homem de Deus” para a defesa dos interesses da instituição. Assim de forma relacional ao “religionizar o político significa afirmar que a identidade dos atores reproduz diretamente, através do filtro semântico *iurdiano*, as pretensões e finalidades da igreja para a esfera política” (GERALDO, 2012, p. 102).

Nas palavras do bispo Eduardo, essa “mistura” de política e religião retratada na perseguição da IURD justificou-se na fidelidade de José para com Deus e sua atuação de homem político como governador do antigo Egito: assim traduzida na postura do candidato Dayvison Miranda. O fechamento da IURD na cidade de Paulo de Faria (SP)¹³ foi mencionado na reunião do dia 09 de setembro 2012 como parâmetro para que os fiéis visualizassem a importância na escolha de líder religioso. O bispo comparou os parlamentares opositores aos interesses da IURD, com “os abutres” que moveram ação contra a filial da IURD em São Paulo. Assim falou aos fiéis que a posição minoritária e persecutória da instituição seria defendida pelo seu representante. Para isso, a figura religiosa que defenderia o corpo de Cristo contra as

¹³ A vinculação dessa ação de funcionamento da IURD no interior de São Paulo não foi noticiada na mídia secular e no Jornal da IURD (Folha Universal), no entanto os blogs mantidos por pastores, bispos e obreiros da instituição divulgaram uma reportagem com o título: “vereador quer fechar igreja da IURD”. A reportagem exibiu os testemunhos dos fiéis sobre o fechamento da igreja e, em seu término, o áudio do pronunciamento de um parlamentar (não identificado) tecendo crítica à igreja na sessão do Senado. Disponível em: <http://clamordauniversal.com/2012/08/politica-vereador-quer-fechar-todas-iurds/> Acesso em: 29/11/2012.



mazelas do mundo (o “apodrecimento do corpo de Cristo”) seria o candidato Dayvison Miranda, aquele indicado para impedir essa decomposição da moral do segmento religioso.

Segundo o bispo, os candidatos que moveram uma ação contra a “filial” da IURD “levaram paulada dos chefes do partido republicano” (PRB). O candidato que exerceria na Câmara Municipal a representação do corpo de Cristo dependeria da escolha dos fiéis, no exercício do seu voto e na permanência por quatro anos na cadeira legislativa desse “homem designado por Deus”. Para encerrar reunião, o Bispo Eduardo pediu que Deus iluminasse a cabeça de cada um no momento em que apertasse as teclas da urna de votação, juntamente com a corrente de orações para o homem de Deus.

Pode-se observar o direcionamento do discurso do bispo nos cultos da Catedral da Fé para o “compromisso do representante do povo de Deus”, Dayvson Miranda, fazendo frente às “ondas” persecutórias no “fechamento” da IURD e na interrupção das obras da Catedral na cidade de Vitória. Na entrevista com Vieira Reis, indagamos essa posição da instituição e segundo o vereador a ausência de ações democráticas pelas autoridades locais seria a responsável pelo fechamento de Catedrais e filiais da IURD. O coronelismo exercido por delegados, por exemplo, em cidades do interior, seria uma das causas do preconceito religioso e na interferência do funcionamento da instituição. Essas ações de represália relacionam-se com a conversão de membros de outras religiões à IURD, assim como no caso de “ex-mãe de santo” que deixou de prestar seus *serviços religiosos* as autoridades quando converteu-se à instituição:

Existem muitas formas de preconceito, aonde se um juiz da cidade não gostar de tal igreja ele manda fechar, se o Delegado da cidade não gostar de tal religião ele manda fechar. Então como a igreja é muito grande ela enfrenta problemas, e aí entra a importância de ter pessoas ligadas à igreja na política, por que têm situações que só se resolvem politicamente, então, por exemplo, se numa cidade dessa só tiver Vereadores que sejam defensores de outro tipo de denominações de religião, é claro que nós vamos ter problema, é preciso ter os evangélicos para defender a causa da igreja nessas horas, mas infelizmente acontece. Já aconteceu isso comigo quando eu pastoreava na Bahia, a igreja minha que eu pastoreava foi fechada. Uma ex-mãe de santo se converteu na minha igreja e era com ela que o delegado da cidade se consultava e ele perdeu a sua “guru” para a igreja Universal, ela passou a frequentar a igreja, e ela passou em um programa da rádio que se libertou, se livrou daquelas virtudes e ela confessou que estava agora com Deus, que ela acreditava na fé, em outra fé e criou um problema sério na cidade. O delegado começou a perseguir a igreja tanto que ela fechou só que ela fechou arbitrariamente, porque delegado não pode fechar igreja nenhuma, quem fecha é o juiz, com ordem judicial, então ele foi no peito e na raça e fechou a igreja com oito viaturas, ele parou na porta da igreja, como se fôssemos bandidos



ele entrou cortando tudo, fechou e tivemos que recorrer justiça e aí sim o Juiz mandou reabrir, mas com isso, ficamos oito dias com a igreja fechada, reunindo em uma praça, praça pública, mas saí o Juiz deu a autorização para a igreja. Então acontece isso’.

O discurso persecutório da IURD é abordado por Mafra (1998) na repercussão do projeto (de julho de 1997) que versava sobre a regulação da poluição sonora nas cidades. Segundo posicionamento da IURD, essa legislação iria “fechar as portas das igrejas evangélicas de todo o país”, descrevendo-a como mais um ato de perseguição implementado pelas “forças demoníacas”. (MAFRA, 1998, p. 60). A posição persecutória da IURD aciona um significado complementar na sua identidade, uma vez que “associa perseguição com competição” e sistematiza suas ações na comunicação com o interior (os fiéis) e o exterior confessional (com a sociedade civil e o Estado) para se auto reproduzir (MAFRA, 1998, p. 61-63).

Além do apoio nos cultos da Catedral da Fé, o bispo Eduardo Souza, na companhia do ex-vereador Vieira Reis, desempenhou o papel de agitador de campanha de Dayvson Miranda, fazendo “corpo a corpo” na área central da cidade nos dias sábado. Munido de um megafone e com as vestes repletas de adesivos com imagens do candidato, o bispo chamava atenção dos transeuntes, para os atributos do futuro vereador, aquele que iria dar continuidade as ações de Vieira Reis na Câmara Municipal. O bispo, ultrapassando os limites da instituição, através dos santinhos de campanha, atrelou sua imagem e a do candidato Dayvson Miranda à figura da Prefeita Rosinha. No panfleto, havia uma foto com a imagem dos três e os dizeres: “O Bp. Eduardo Souza apoia o Dayvson para vereador e Rosinha para prefeita”.

Os dias de intenso fluxo na área central da cidade também eram escolhidos por outros candidatos para chamar a atenção dos eleitores. As ruas ficaram tomadas por panfletos dos candidatos e muitos deles aproveitavam para fazer o “corpo a corpo”. O “tempo da política” observado por Moacir Palmeira (1999) tornou-se aparente, uma vez que os partidos e coligações opostas encontravam-se em constante disputa pela dominação da representação política municipal. A participação do bispo Eduardo Souza na campanha de Dayvson Miranda trouxe à tona essas disputas em vista de sua posição eclesiástica e configurou uma afronta à oposição resultando em ameaças à instituição religiosa.

Como ação alternativa o candidato da oposição Arnaldo Viana (PMDB), que concorria à cadeira do executivo, distribuiu caixas de remédio em forma de santinho, como uma pauta de seu governo, devido a sua função de médico cirurgião, na “calçada” da Catedral da Fé. Durante



esse ato, os obreiros da IURD também distribuíram “santinhos” de Dayvison Miranda do início até o término da reunião no interior do templo. O discurso do bispo na reunião desse dia enfatizou a relevância de se escolher um político que serve ao altar e da sua crença na representatividade do vereador. Assim, ressaltou que trabalhava para a eleição de Dayvison Miranda e que, segundo as suas palavras, “Pode vir quente, tudo pelo altar”.

Da mesma forma que realizou nas outras reuniões pediu que cada um orasse pela vitória do candidato nas urnas. Segundo o bispo, a distribuição de santinho do candidato da oposição Arnaldo Viana na frente da igreja foi um ataque ao espaço da igreja. A posição persecutória que a igreja enfrenta desde a sua fundação não o teria deixado receoso por sempre fazer tudo pelo altar e que, de certa forma, nem a ameaça de morte feita na noite anterior (além de advertirem que não iriam aceitar a eleição de seu candidato). Essa ameaça de morte de acordo com o bispo foi proferida pelo candidato da oposição. No entanto, não constatamos a divulgação da referida ameaça na mídia local.

Para o Bispo essas ameaças mostravam o seu poder de liderança perante o seu povo (fiéis) e, por isso, disposto a qualquer atentado contra ela por ser um homem do altar. A presença da facção oposta, na distribuição de “santinhos” do candidato Arnaldo Viana, prolongou o discurso do bispo que enfatizou a necessidade de proteger a igreja e o seu candidato, que tinham um trabalho político de retirar o indivíduo da pobreza para a prosperidade – em menção às mudanças que a Teologia da Prosperidade acarretava aos féis de suas igrejas. Como afirma Machado e Mariz (2007, p.316-317), a pobreza “uma presença do maligno” e à “falta de Deus”, cabendo a cura e libertação espiritual e material dos indivíduos inseridos na instituição religiosa.

Nos dias de culto da libertação, o bispo Eduardo falou que a candidatura de Dayvison Miranda não significaria um interesse da Igreja, mas de Deus. A escolha do representante do povo de Deus proporcionaria a retirada do *diabo do caminho*, segundo o bispo, através da elaboração de leis em favor do povo cristão. O diabo estaria nas leis feitas contra o *povo de Cristo* e o enfrentamento desse mal seria através das ações do candidato, na elaboração de projetos, e caberia a cada um presente nas reuniões a missão de conquistar mais pessoas para votar no candidato. Nesse sentido, o discurso que o bispo utilizou para que os fiéis trouxessem outras pessoas confunde-se com as tarefas rotineiras para que a prosperidade (missão) possa surtir efeito no cotidiano dos participantes.



Como já mencionado, a IURD configura o seu quadro de funcionários de forma hierárquica, assim como na escolha entre os candidatos que participaram apoiados pela igreja, sendo comum a rotatividade dos bispos e pastores nos Estados brasileiros. Essas decisões corporativas foram identificadas nas últimas duas semanas do mês de setembro na transformação do bispo Eduardo. Assim, pode-se constatar que as “ameaças” da facção da oposição influenciaram para a retirada do bispo próximo às eleições municipais. Indagou-se à secretária do vereador Vieira Reis o motivo da saída do bispo próximo às eleições, prontamente ela respondeu que as decisões partem de um grupo e o que fosse decidido seria acatado por todos os participantes e que o apoio a Dayvison Miranda teria continuidade do novo bispo. A retirada do bispo Eduardo foi justificada institucionalmente devido à transferência para uma das igrejas da IURD na cidade de São Paulo.

A recepção do bispo foi na reunião de quarta-feira com maior presença dos fiéis. Durante a reunião, o bispo Luiz Claudio atentou para as injúrias nas quais os *iurdianos* são colocados frente ao nome da denominação e orientou os fiéis a responderem às injúrias proferidas contra a IURD na urna eleitoral. As menções às qualidades do candidato denominacional seguiram às proferidas pelo o bispo antecessor, ou seja, o “representante do corpo de Cristo durante os quatro anos”. Da mesma forma, as orações no término do culto dirigiam as bênçãos para aqueles que apertassem a tecla da urna eleitoral e decidissem pela vitória do candidato do altar. A prática do voto se afasta da conotação racional política e se aproxima de um sentido mágico. Assim apresenta-se como uma “ação ritual do voto que exorciza o mal e o demônio da política confere aos fiéis uma positividade que não encontramos naqueles que inscrevem o exercício do voto no campo da racionalidade política” (STEIL, 2001: 81). Essa característica mágica que o voto assume na IURD produz a demonização das “facções opostas” no “tempo da política”, ao passo que mantêm legitimidade de sua posição persecutória. A forma de apoio institucional mapeado nos cultos repetiu-se nas reuniões do grupo Força Jovem. O pastor responsável pelo grupo atentava aos jovens a importância de eleger “o braço direito da igreja que vai representar o povo de Deus contra a corrupção”. Dentre as reuniões do grupo, um dia em especial, o pastor pediu que os jovens se dirigissem à frente do púlpito e, sem o microfone, pediu que colocassem o “santinho” do candidato na carteira e entregasse para os seus pais e amigos, mesmo sendo de outra religião. A distribuição dos “santinhos” pelos jovens simbolizou o “desafio” da semana, levarem outros jovens às reuniões, em que seriam



recompensados com o nome no altar para as orações do bispo. Para selar o desafio, entregou aos jovens uma pulseira branca, semelhante à distribuída nos cultos, a qual simbolizou o *compromisso* de eleger o “candidato do altar”. Esse compromisso estendeu-se na participação dos obreiros e do pastor responsável pelo Força Jovem nos comícios. A presença do grupo Força Jovem nos comícios exerceu-se na posição de “agitadores de campanha”, assim foi visível nesses eventos os jovens distribuírem os “santinhos” e empunharem as placas do candidato.

A campanha eleitoral do candidato do altar para “além muros” da IURD

No início da campanha eleitoral, foi mapeada a reunião do candidato. No início da mesma, os funcionários da Companhia de Desenvolvimento de Campos (CODEMCA)¹⁴ falaram da confiança do então vereador Vieira Reis devido à responsabilidade de eleger a prefeita Rosinha Garotinho nas eleições municipais de 2008. Foi enfatizada também a concorrência do candidato a vereador, Dayvison Miranda, com o apoio do senador Marcelo Crivella (PRB). Na entrevista semiestruturada realizada com o candidato Dayvison Miranda, o mesmo enfatizou que o seu vínculo com a CODEMCA permaneceu na sua “amizade” com os funcionários da pasta de governo.

Após essa reunião questionamos o candidato sobre sua relação com a IURD, ele frisou que a questão da fidelidade com a instituição religiosa e o matrimônio compõem as características de um candidato apoiado pela instituição. Essa fidelidade religiosa na atuação parlamentar, segundo Dayvison Miranda, foi tomada pela IURD devido a candidaturas que tiveram seu apoio, as anteriores a de Vieira Reis, e não mantiveram a fidelidade religiosa – tanto por infidelidade conjugal como na utilização da instituição somente na promoção parlamentar. Nesse sentido, a fidelidade religiosa assume a promoção e visibilidade nas candidaturas parlamentares apoiados pela IURD, assim descrito por Dayvison Miranda na metáfora:

Um homem sempre foi bom no que fazia na sua função. Um belo dia o seu chefe soube que era da Universal e mandou escolher entre a igreja e a promoção. Depois de pensar sobre o assunto deu a resposta e optou pelo

¹⁴ Responsável pela organização administrativa dos cemitérios, terminais rodoviários e a regularização de trabalhadores informais no município de Campos dos Goytacazes.





emprego. Então, o seu chefe o despediu por falta de fidelidade.

Além de embasar-se sobre essa fidelidade religiosa, apontou que a participação das instituições religiosas no processo eleitoral legitimaria a posição da IURD em escolher um representante para as suas demandas institucionais. Como afirmou Dayvison Miranda, a ocupação das cadeiras legislativas por movimentos sociais, como no caso do movimento LGBT, e outras denominações religiosas legitimariam a presença da IURD na esfera política.

Na ocasião da reunião de campanha, os funcionários da CODEMCA ressaltaram que nesse período o “inimigo” intensificava a compra de votos e as pesquisas de opinião pública apontavam o crescimento das intenções de voto no candidato Dayvison Miranda. A experiência enquanto assessor do ex-vereador Vieira Reis possibilitou a fidelidade do candidato na esfera política e religiosa, visto que a ocupação do cargo de bispo da IURD pelo vereador legitimaria sua fidelidade (anticorrupção) nessas esferas. Além disso, o apoio da pasta de governo da prefeitura, a (CODEMCA), e na sua atuação na assessoria do vereador seriam cruciais para o seu compromisso no cargo parlamentar. Essas características de um “homem de bem” norteariam essas duas reuniões, com a postura anticorrupção provinda de sua identidade religiosa/familiar. Na fala do ex-vereador Vieira Reis a questão da postura anticorrupção do candidato seria a responsável pelo “esforço” dos presentes, “validado por Deus”, em convidar os amigos a votarem em Dayvison Miranda. Desta forma, aciona-se de forma confluyente os instrumentos de formação identitária do candidato no sentido das esferas religiosa e política (GERALDO, 2012).

Esse “esforço” estendeu-se na elaboração de uma estratégia com os pastores e bispos da IURD nessa candidatura. De forma correlata, essas duas semanas antecedentes as eleições municipais a entrega de santinhos do candidato nos términos dos cultos da IURD e no domingo da votação foram intensificados, assim como as orações para o “representante do povo de Deus”. Após as colocações dos apoiadores da campanha o candidato pronunciou a sua trajetória atrelada com a do vereador Vieira Reis. Contou nessa reunião que seu “interesse em ajudar o povo” começou aos 10 anos de idade, quando o ex-vereador narrava a sua experiência na construção da *Fazenda Canãa*. Esse primeiro contato com o vereador proporcionou acompanhar as ações de seu mandato na Câmara Municipal, uma vez que evidenciou-o “fazer sempre algo a mais pelo povo”. No término de sua fala o candidato agradecia a fidelidade dos “amigos” em sua campanha eleitoral:



Olho para cada um de vocês e olho a fidelidade, o carinho de nos ajudar a manter esse grupo. Estamos na reta final e como uma corrida de cavalos precisamos chegar em primeiro lugar. Por isso eu peço uma mãozinha. Agradeço ao vereador e bispo Vieira Reis.

Essa fidelidade dos eleitores foi traduzida pelo candidato na reunião no Automóvel Clube de Campos dos Goytacazes, que teve a participação de 2.400 membros da IURD. A expressiva participação de sua base religiosa, segundo o candidato, justificou-se em sua posição de um homem de família que tem como representatividade a igreja, assim como outros candidatos que representam o seu bairro.

Outro quadro de articulação da campanha ocorreu no Automóvel Clube. Estiveram presentes o bispo Eduardo Lopez e a Prefeita Rosinha Garotinho. O bispo Eduardo, juntamente com o ex-vereador Vieira Reis, fizeram uma oração pela “vitória” do candidato no pleito municipal. O comparecimento da prefeita Rosinha Garotinho demonstrou a relevância do apoio da IURD, devido ao elevado número de candidatos a vereador de sua coligação, e a posição do vereador Vieira Reis como peça-chave na construção desse acordo político, uma vez que a candidatura de Dayvison Miranda apoiou-se na legitimidade do ex-vereador.

As configurações no período pós-pleito: as ações assistenciais e a atuação política da IURD na dinâmica política.

"Quero agradecer à minha família e agradecer ao povo de Campos, porque apesar das mentiras, das fofocas, das calúnias e da perseguição, o povo de Campos não desistiu de mim. Eu agora tenho a obrigação de fazer um governo melhor do que eu já fiz para a cidade de Campos que me consagrou nas urnas no primeiro turno. Fiz um governo que a população de Campos aprovou, o resto estava nas mãos de Deus e eu entreguei a ele e esperava que o povo me desse a resposta que já estava sendo indicada nas intenções de votos e nas pesquisas eleitorais" (Rosinha Garotinho no discurso de posse no executivo municipal no dia 17 de dezembro de 2012).

O discurso persecutório da prefeita, como retratado acima, foi legitimado na “consagração do povo” no primeiro turno das eleições com os 69% (167.615) dos votos válidos. No âmbito das eleições legislativas, o número de representantes nesse pleito cresceu de 17 para 25, em virtude da aprovação no Congresso Nacional da Ementa Constitucional Nº 58¹⁵. A

¹⁵ O incremento população do município de Campos dos Goytacazes no Censo de 2010 acarretou no aumento de representantes no legislativo municipal. Aprovado em 23 de setembro de 2009 a Ementa Constitucional Nº 53 reformulou o número de vereadores pela faixa populacional municipal, assim o número de 463. 545 habitantes no município de Campos dos Goytacazes enquadrou-se na fixa populacional de 450 a 600 habitantes.

maior representatividade partidária das cadeiras legislativa foi do PR, que ocupou cinco (no total de 21.846 votos), assim prevalecendo a maioria na Câmara Municipal da coligação *Campos de Todos Nós*.

O interesse político da IURD foi confirmado na eleição do candidato Dayvison Miranda, que ocupou o décimo lugar nas eleições municipais com 4.292 dos votos válidos. A legenda partidária do candidato *iurdiano* (PRB) também elegeu o apresentador Alexandre Tadeu com 5.341 dos votos válidos, sendo o segundo vereador mais votado no pleito municipal. Além da representação política da IURD nas eleições municipais, foram eleitos os membros da igreja Batista Magal (PR), Álvaro Cesar pelo Partido da Mobilização Nacional (PMN), Genásio pelo Partido Social Cristão (PSC) e o membro Ozéias do Partido Trabalhista Cristão (PTC) da igreja Presbiteriana.

Essa configuração no período pós-pleito demarcou o “compromisso” da prefeita com as alianças políticas estabelecidas na dinâmica eleitoral de 2012. O apoio do ex-vereador Vieira Reis à campanha eleitoral da prefeita Rosinha Garotinho e a indicação (intermédio) do Ministro da Pesca e Agricultura Marcelo Crivella, resultaram na criação da Secretária da Pesca dirigida pelo ex-vereador. A interlocução da secretaria de Pesca municipal com as ações do ministro Marcelo Crivella deu-se no projeto de instalação do *Terminal Pesqueiro* no distrito de Farol de São Tomé, terceiro distrito do município de Campos dos Goytacazes, compreendido no projeto do Complexo Industrial e Logístico Farol- Barra do Furado¹⁶.

A primeira ação da pasta foi disponibilizar cursos para os pescadores artesanais e seus familiares adquirirem novas técnicas de pesca, informações sobre o período do defeso, no suporte da burocracia estatal e dos direitos e incentivos federais (como o subsídio federal para o financiamento de embarcações). O apoio dos atores *iurdianos* ao presidente da CODEMCA tornou-se oposto no contexto do período pós-pleito. A exclusão do filiado do PRB e presidente da pasta atribui-se, de acordo com a súmula partidária, a sua desobediência/ infidelidade partidária.

¹⁶ Localizado na divisa territorial do município de Campos dos Goytacazes e Quissamã o Complexo Industrial e Logístico apresenta em seu projeto a construção de uma base apoio marítimo e do condômino industrial e de serviços. Esse empreendimento portuário demarca os investimentos do recurso público do consórcio intermunicipal, do governo federal e do governo do Estado do Rio de Janeiro. <http://www.portofarolbarradofurado.com> Acesso em: 15/02/2012.

Uma vez que você fica dentro do partido você só sai se você quiser ou se você não fizer parte do projeto político do partido. Ele pode ou não desafiliar você ou você pode ser expulso, como nós tivemos um membro que deu problema há pouco tempo e o partido teve que tomar essa medida de expulsá-lo.

Devido a essa desvinculação partidária, o ex-diretor da emissora Record Norte e Noroeste Fluminense e pastor da IURD, Celso Gonçalves, é indicado à presidência da CODEMCA. A participação do vereador Dayvison Miranda na atuação desse órgão foi observada nas ações da pasta de governo nas comunidades pesqueiras do distrito de Farol de São Tomé e, nas reuniões de execução das obras do Complexo Pesqueiro com o ministro Marcelo Crivella. Após três meses dirigindo a secretaria da Pesca, o ex-vereador Vieira Reis foi destituído do cargo e da função de bispo da IURD seguido do pastor Celso Gonçalves, segundo as informações da mídia local, por “má conduta”. De acordo com o vereador Dayvison Miranda, a retirada do ex-vereador Vieira Reis restringiu-se à pasta de governo e do cargo de bispo da IURD para atuar no ministério da Pesca e Agricultura.

“[...] Vieira Reis ele faz parte do projeto político, ele apenas saiu aqui de Campos por questões particulares dele, ele pediu para sair da Secretaria da Pesca, onde ele estava como secretário da pesca e ficou à disposição do partido, tanto é que ele já está se apresentando hoje no gabinete do Ministro Marcelo Crivella e, estará trabalhando dentro desse projeto com o Ministro Marcelo Crivella, ele continua filiadíssimo ao PRB, continua fazendo parte do nosso processo político [...] está se apresentando hoje lá, qual vai ser o cargo dele lá, mas trabalhar com o Ministro Crivella seria de um bem muito importante político pra ele também, por conta da experiência política que ele tem, ele já foi Deputado Federal, ele já foi Vereador, continua na liderança do partido, então ele tem uma experiência muito grande e isso aí ele vai somar positivamente pro nosso Ministro Crivella, por isso que ele está saindo, saiu de uma função pra outra”.

As especulações da mídia local sobre essa “má conduta” do ex-vereador sucedeu-se pelas denúncias de corrupção na licitação de serviço coordenadas pela CODEMCA. Segundo o vereador Dayvison Miranda, a justificativa para a retirada dos presidentes dessas duas pastas de governo foi a “falta do espaço” do PRB com o executivo municipal. As ações do vereador Dayvison Miranda e da prefeita Rosinha Garotinho no cenário municipal demandou por artifícios na reafirmação da legitimidade desses atores no primeiro ano de governo, leia-se, no ano de 2013. Nesse contexto, a “prefeita do povo” enfatizou a sua atuação assistencial no que chamamos de “festa das entregas” e, o “vereador da comunidade” Dayvison Miranda, atrelou sua atuação parlamentar à “obra assistencial” da IURD no município.

O primeiro mês de atuação do vereador Dayvison Miranda concentrou-se no seu programa de rádio “Bom dia Cidade” – em parceria com um pastor da IURD - na informação dos serviços de utilidade pública, entretenimento e participação dos ouvintes, mensagens bíblicas e sorteios de prêmios¹⁷. Esse posicionamento inicial relaciona-se com a relação indenitária que atores políticos/evangélicos mantém nos seus vínculos com as rádios. (FIGUEIREDO FILHO, 2010) Pode-se observar que o programa de rádio do vereador acentua a sua trajetória religiosa/ assistencial em decorrência da legitimidade de suas ações na Câmara Municipal¹⁸. De acordo com Dayvison Miranda, essa trajetória embasa-se na sua “representatividade do povo” na cadeira legislativa.

No *site* oficial do vereador duas chamadas caracterizam a sua ideologia parlamentar – o “compromisso com o povo” e a “voz na Câmara Municipal” – atreladas ao número de telefone (fixo) de seu gabinete. A afirmação do vereador para a entrada na vida pública embasou-se no “bem ao próximo”, traduzido na ajuda à população, na constituição de sua valorização ideologia política. O ideário de “ajudar o próximo” corresponde, segundo o vereador, à bandeira partidária do PRB. Nesse sentido, o “princípio partidário” do PRB pauta-se na “bandeira social” que, para o vereador, abrange as distintas demandas das classes sociais: “O nosso partido defende desde a pessoa da favela e aquela mais rica”.

O vereador caracterizou também o “trabalho na camada social”, leia-se na maior abrangência de seu “compromisso com o povo”. No decorrer da entrevista quando questionado sobre qual seria essa “camada social”, enfatizou o “projeto popular” Nordeste, que demarcou a trajetória política do Ministro Marcelo Crivella no sertão baiano. Isso se materializa politicamente quando Crivella assume a pasta do ministério da Pesca, para teoricamente, representar e reivindicar as *necessidades* dos trabalhadores desta atividade. Essa “ajuda ao próximo” tomou como ideologia para a filiação partidária nas reuniões do PRB mapeadas. Assim, o partido toma o sentido de representar o trabalho evangélico, na “ajuda a comunidade” no que tange às classes sociais trabalhadoras, e na eleição (“vitória”) de atores evangélicos na emergência de interesses da denominação religiosa. Segundo o vereador:

Sou um integrante da Igreja Universal do Reino de Deus. Então eu tive também um apoio do grupo da igreja, dentro dessa área aí. Então a ajuda do

¹⁷ O formato do programa do vereador assemelha-se ao programa de rádio “Fala Garotinho”.

¹⁸ Logo no mês de maio, o candidato deixa de apresentar o programa.



partido foi essa, a ajuda a comunidade, se não tivesse partido não tinha comunidade. Mas o objetivo do partido maior foi esse e a partir daí começa o apoio para com o candidato. Como qualquer um tem muitos apoios, eu tive vários apoios, não só da Igreja Universal mas também de amigos e das pessoas num todo, com a nossa proposta de estar lutando pelas classes sociais, pela classe trabalhadora, de estar lutando com a igreja, de estar representando com o nosso trabalho evangélico e representar esse mandato. Pelo o que eu ouço das pessoas, a gente tá correndo bem, estamos aí já há 11 anos com mandatos, e graças a Deus mantendo um caminho percorrido e graças a Deus com muitas vitórias.

A identificação do vereador nesse “projeto popular” garantiu a sua participação como colaborador no projeto *Agente da Comunidade*¹⁹. Esse projeto social que, segundo ele, consistia na prestação de serviços como: cortes de cabelo, manicures e pedicure, aferição de pressão arterial, teste de glicemia, orientação jurídica, doação de alimentos e o agendamento das reivindicações dos moradores em seu gabinete etc.²⁰. Como justifica da sua participação nas atividades do projeto, o vereador enfatiza: “pensar no próximo é pensar em Deus”. O projeto *Agente da Comunidade* iniciou suas ações, mas “só passou a gozar de maior destaque e articulação em função do fechamento de algumas unidades da Associação Beneficente Cristã (ABC)”. (ROSAS, 2012, p. 34) Desta forma, o projeto *Agente da Comunidade*, além do *Instituto Ressoar*²¹, tiveram maior destaque nas regiões brasileiras, sobretudo, na investida da IURD em propalar práticas sociais mais duradouras. (MACHADO, 2003).

A figura do *Agente da Comunidade*, enquanto um importante agente político ligado à IURD somou as ações do vereador nesse primeiro de atuação parlamentar. Esse ator organiza os trabalhos assistenciais da igreja desenvolvidos nos bairros do município e demonstra a sua íntima relação com a igreja, participando ativamente nessas obras sociais, e também destaca e reconhece publicamente a relevância destes. Com a participação do vereador, foram distribuídas, nesta ocasião, 500 cestas básicas à população residente de um bairro periférico do município campista. Esse objetivo de “ajudar o próximo” estendeu-se também na parceria do *Agente da Comunidade* com a Defesa Civil, que capacitaram voluntários (os participantes do projeto) para o auxílio na prevenção dos incêndios.

¹⁹ Esse projeto compreende a grade assistencial da IURD.

²⁰ Os serviços listados foram prestados na conjunto habitacional Morar Feliz no bairro Parque Aldeia.

²¹ A Emissora Record é a responsável por gerenciar e captar recursos para a realização das ações sociais do *Instituto Ressoar* no município.



Outra vertente do trabalho social do vereador foi através das orientações jurídicas e sociais das mães do projeto T-Amar²² e, na parceria com o médico pediatra e vice-prefeito do município, que orientava a importância da Vacina Prevenar e HPV, disponibilizadas pelo executivo municipal. Outra ação social que obteve o seu apoio foi o projeto *Anjos da Noite* viabilizando e ajudando na distribuição de sopões para moradores de rua.

Além da participação nesses projetos sociais da IURD, o vereador requereu o reconhecimento do plenário legislativo municipal à moção de aplausos aos componentes do Força Jovem pela “realização da 1ª caminhada contra os viciados”. A personificação desses projetos assistenciais da IURD se deu na moção de congratulações, pelo trabalho do pastor responsável pelo grupo Força Jovem na recuperação de crianças e adolescentes dependentes químicos, sobretudo, os usuários de crack. Esse último reconhecimento do poder público municipal relaciona-se com a participação do grupo no desfile cívico em comemoração à Independência do Brasil. Isto esteve diretamente relacionado às articulações políticas que o ex-vereador Vieira Reis estabeleceu com a prefeita Rosinha Garotinho na participação do grupo Força Jovem nesse ato cívico²³.

Soma-se à atuação parlamentar do vereador, o *Projeto Viva o Bairro*, que concentrou as ações do vereador, que visitou os bairros ouvindo as demandas, ou “necessidades das comunidades”. A partir das caminhadas nos bairros e distritos do município, o vereador apresentou projetos à Câmara Municipal objetivando a construção de uma creche e a reforma da praça e da quadra esportiva, neste caso específico, a do distrito de Farol de São Tomé. Diante da ausência do CEP (Código de Endereçamento Postal), na maior parte das ruas que circundam

²² As ações sociais do *T-amar* objetivam assistência jurídica para as mães solteiras se conscientizarem e requererem o direito de paternidade, além da socorro espiritual frente as consequências psicológicas desse abandono paterno. De acordo com site do grupo a conscientização das mães em registrar a filiação paterna consiste em: “aceitar a ajuda do pai de seu filho, mas ao mesmo tempo não querer que ele o registre não é a escolha adequada, uma vez que o registro da filiação paterna é direito do seu filho”. Essas atividades do *projeto T-amar* no município de Campos dos Goytacazes iniciaram-se no mês de maio de 2013. Idealizado por Cristiane, filha do fundador da IURD Edir Macedo, e seu cônjuge Renato Cardoso no ano de 2009 o projeto *T-amar* insere-se em uma das linhas de frente do grupo *Godllywood*. As atividades assistenciais desse grupo convergem para o auxílio material e espiritual em asilos, presídios, orfanatos, hospitais e através dos projetos *Raabe* e *T-amar*. Como Renato Cardoso detém o cargo de bispo da IURD, foi responsável pela ministração de palestras para casais nas filiais da igreja em torno do globo e, por isso, o grupo volta-se para o público feminino de diferentes idades. Inspirado na passagem bíblica da “mulher adúltera” justifica o enfrentamento de valores a-religiosos dissipados pela cultura Hollywoodiana. Disponível em: <http://projetot-amar.com/sobre/> Acesso em: 15/11/2012.

²³ Observa-se que a primeira participação do grupo no desfile cívico foi no ano de 2010.



o conjunto habitacional *Morar Feliz*²⁴, solicitou-se a regulamentação e identificação dos endereços.

Eu tenho procurado, com eleição ou não, ajudar a comunidade em acompanhar alguns projetos, indo nas comunidades com esse trabalho, ouvindo as pessoas, procurando me reunir com várias delas. Então é isso, que falta contato do representante com a pessoa a qual ele representa, já que ele é representante do povo, nós somos ali representantes de uma gama de pessoas.

29

Em suas palavras: com “o trabalho, e Deus na frente” é possível ser atuante e, por exemplo, aprovar na Câmara Municipal uma obra que não era prioritária como a reforma da quadra esportiva no distrito de Farol de São Tomé, confirmando seu “compromisso” com a população. Por outro lado, a reforma da principal via de acesso ao bairro Santa Rosa e a retirada do entulho na Penha, na altura da *Cidade de Deus*²⁵, são maneiras de limpar o caminho. É importante ressaltar que essas duas últimas obras, especificamente, localizam-se em áreas adjacentes ao programa social *Mora Feliz*. Mais que isso, para se chegar ao novo bairro, é preciso passar por esses lugares, daí a importância da atenção dedicada.

Essa atuação parlamentar do vereador estabeleceu na sua relação direta com o eleitorado e com os projetos do executivo, assim o vereador entende suas ações parlamentares em dois sentidos: a elaboração de projetos de lei, que segundo ele tem que ser “viáveis” para o executivo, e a aprovação de orçamentos e contas desta instância, tomam o caráter burocrático do legislador e; a boa receptividade de “pedidos” de interesse público e individual aumentam ou diminuem o poder do político em questão. Os trechos da entrevista com vereador evidenciam este argumento:

[...] a gente não pode lançar o projeto que a gente sabe que a prefeitura não pode arcar com esse projeto e, isso vai ficar no passado, nesse caso, com cada voto positivo nós estamos votando para a população ser beneficiada. [...] as pessoas estavam muito acostumadas à ideia de que o político é pra dar ajuda pro povo. Temos que fazer isso no legislativo e no político, no legislativo nós

²⁴ O programa Morar Feliz realoca famílias em áreas de risco (vítimas de enchentes e situadas à beira de rodovias, por exemplo). Na primeira fase do projeto, executados na atual gestão municipal foram construídas 4.574 “casas populares” em 24 localidades e, na atual administração, outras 5.426 “casas populares” em 10 bairros serão entregues. A soma das casas totaliza 10 mil e coloca segunda a prefeitura Rosinha Garotinho, como o maior programa habitacional municipal brasileiro, além de não recorrer a programas federais, na época, como “Minha casa, minha vida”.

²⁵ A “Cidade de Deus”, nome que faz alusão ao bairro carioca, graças a presença do tráfico de drogas. É uma região periférica do próprio bairro da Penha.



temos que fazer leis para poder prevenir as questões sociais, fazer leis para benefícios para a população e cabe a parte política ouvir e fazer isso pro povo, muitas vezes nós ouvimos o povo e buscamos uma orientação para fazê-los feliz. Por que de repente ele [o povo] aparece, “eu preciso de um emprego”, e de repente acontece de você não saber que hoje existe os programas sociais. A gente encaminha ele para o Balcão de Empregos e lá eles vão ser ajudados a achar um emprego, muitos já estão trabalhando, mas ai a pessoa fala “poxa mas eu pago aluguel, mas eu crio meus filhos”, mas ai a gente encaminha eles pra as casas populares. E quanto a isso a prefeitura também propõe a ajuda social que existem várias opções que você acaba ajudando a pessoa. Isso a gente faz! Tem também as questões do tipo: a gente está precisando de uma quadra para as crianças então, ai a gente acaba criando projetos para o poder executivo e, se tiver na sua condição, pode fazer.

Essa “ajuda ao povo” na fala do vereador converge para esses dois sentidos de sua atuação, quando o primeiro ratifica os interesses do executivo na aprovação dos seus projetos de lei e, o segundo, nas “ajudas” do político frente às questões sociais. Como mapeado nas eleições o vereador legitimou a sua campanha eleitoral na “ajuda ao próximo”, oriunda de sua trajetória na IURD. Entende-se que esse “auxílio para fazê-lo ‘feliz’” atrela-se como opositor de um sofrimento da vida cotidiana tão bem entoadado nos cultos da IURD, quando os problemas sociais como desemprego, moradia e a violência são advindos da desestruturação social. Além disso, esse torna-se feliz é adicionado a sua rede de sentidos na emergência social que o executivo demonstrou na “festa das entregas”, assim o vereador classifica as ações da prefeitura como “soluções controladas” no enfrentamento dos problemas sociais.

As ações assistenciais do executivo municipal nas eleições de 2012 legitimaram a representação política *iurdiana* e sua grade assistencial no município. Os dois significados atribuídos pelo vereador a respeito da sua atuação parlamentar, no compromisso com o executivo municipal e nas ações políticas/religiosas, constituíram alguns dos aspectos do projeto de poder *iurdiano* atribuídos à eleição de seu representante no cenário político municipal.

Considerações Finais

Este artigo buscou apontar algumas configurações do projeto de poder político/assistencial na consolidação de representações políticas da IURD na cidade de Campos dos Goytacazes-RJ. A principal expressão política da IURD no município, o ex-bispo e ex-vereador Vieira Reis, um importante ator na trama de vínculos e fluxos que a IURD exerce no

cenário político regional. A trajetória política do vereador Dayvison Miranda, eleito em 2012, esteve atrelada à sua origem religiosa, na sua função de obreiro do grupo Força Jovem da IURD e na posição de assessor parlamentar do ex-vereador Vieira Reis. Essa pertença religiosa lhe garantiu o apoio político necessário para se eleger, atingindo expressiva votação nessas eleições municipais. O deliberado apoio da IURD aos seus candidatos não está apenas nos discursos dos pastores e bispos durante as reuniões, mas também em todos os vínculos que esta instituição religiosa acabou por estabelecer com outros atores externo a instituição e a ostensividade junto a um significativo meio de comunicação, a Rede Record.

A candidatura de Dayvison Miranda possibilitou compreender que a IURD, para manter-se na dinâmica política, procurou atrelar o “compromisso religioso” à fidelidade partidária. Como os pastores frisavam incisivamente a eleição de um “representante do altar”, observamos que essa máxima se traduz no interesse e na justificativa de se eleger um representante que defenda sua histórica posição minoritária na sociedade brasileira. Assim, o discurso persecutório da IURD se perpetua na sua identificação religiosa traduzindo-se na sua “forma de fazer política”.

A retirada de Vieira Reis do cargo de bispo da IURD, após os escândalos envolvendo a CODEMCA, visa ao sentido de proteger a igreja, em vista do histórico de denúncias feitas à instituição. Por outro lado, a permanência desse ator no PRB, que detém acentuada participação dos atores religiosos da IURD expressa a continuidade de sua visibilidade política/religiosa provinda da representação que constituiu frente ao púlpito de uma organização religiosa hierarquizada que direciona seus interesses, seja ele no âmbito político e/ou institucional, no êxito de suas representações políticas e dos seus projetos assistenciais em vista de conquistas eleitorais e proselitista.

Referências

ALMEIDA, Ronaldo. Religião na Metrópole Paulista. **Revista brasileira de ciências sociais**, São Paulo, v. 19, n. 56, p. 15-27, out. 2004.

FIGUEREDO FILHO, Valdemar. **Coronelismo Eletrônico Evangélico**. Rio de Janeiro: PUBLIT, 2010.

FRESTON, Paul. **Protestantes e política no Brasil**: da constituinte ao impeachment. 307f. Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas/SP, 1993. Orientador: Prof. Dr. Sergio Miceli Pessôa de Barros.



GERALDO, Pedro Heitor Barros. O Senador e o Bispo: as estratégias de construção identitária nas eleições municipais cariocas de 2004. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 32, n.1, p. 97-129, 2012.

MACHADO, Maria das Dores Campos. Existe um estilo Evangélico de Fazer Política?. *In*: BIRMAN, Patrícia (Org.). **Religião e Espaço Público**. São Paulo: Attar Editorial, 2003. p. 283-305.

Machado, M.D.C; MARIZ, C.L. Religião, trabalho voluntário e gênero. **Interseções: Revista de Estudos Interdisciplinares**, Rio de Janeiro, v.9, p.309-326, 2007.

MACHADO, Maria das Dores Campos. Religião, Cultura e Política. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 2, p. 29-56, 2012.

MAFRA, Clara. A dialética da perseguição. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 19, n.1, p. 59-84, 1998.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais**: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil. São Paulo: Loyola, 1999.

MARIANO, Ricardo. O reino de prosperidade da Igreja Universal. *In*: ORO, Ari Pedro; CORTEN, André; DOZON, Jean-Pierre (Orgs.). **Igreja Universal do Reino de Deus**: os novos conquistadores da fé. Rio de Janeiro: Paulinas, 2003. p. 303-354.

MARIANO, Ricardo; OLIVEIRA, Rômulo Estevan Schembida de. O senador Marcelo Crivella e o seu dilema shakespeariano. **Interações- Cultura e comunidade**, Uberlândia, v.5, n.6, p.85-111, 2009.

OLIVEIRA, Gustavo Silvino de. “**Alertas em tempos de guerra**”: Igreja Universal e interfaces com a ordem social. 91f. Tese (Doutorado em Sociologia Política). Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes/RJ, 2010. Orientadora: Prof. Dr. Wania Amélia Belchior Mesquita.

ORO, Ari Pedro. Religião e eleições 2000 em Porto Alegre. **Debates do NER**, Porto Alegre, v.2, n.3, p. 9-72, 2001.

PALMEIRA, Moacir. Política, Facções e Voto. *In*: PALMEIRA, Moacir; GOLDMAN, Marcio (Orgs.). **Antropologia, Voto e Representação Política**. Rio de Janeiro: Contra Capa, p. 41-56. 1999.

ROSAS, Nina. As ações sociais da Igreja Universal: recrutamento e empreendedorismo no a agente da comunidade de Belo Horizonte. **Ciencias Sociales y Religión/ Ciências Sociais e Religião**, v. 14, n. 17, p. 27-51, 2012.

SOUZA, André, Ricardo de. Abrangência e controvérsias do terceiro setor cristão. *In*: **XV Congresso Brasileiro de Sociologia**, Curitiba, 2011, p. 1-20.

STEIL, Carlos Alberto. Eleições, voto e instituição religiosa. **Debates do NER**, Porto Alegre, v.2, n.3, p. 73-85, 2001.





WEBER, Max. **Economia e sociedade**: fundamentos de uma sociologia compreensiva. Vol. 1, 3ª Edição, Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2000.

WEBER, Max. In: **Economia e sociedade**: fundamentos de uma sociologia compreensiva. Vol.2, Brasília, DF :Editora Universidade de Brasília: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004.



Este trabalho está licenciado sob uma licença [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

